



## **Cinema, trabalho, organizações e sociedade: possibilidades e formação em Administração**

**Andrea Poletto Oltramari** (UFRGS) - andreaoltr@gmail.com

**Fernanda Tarabal Lopes** (UFRGS) - fernandatarabal@gmail.com

### **Resumo:**

*A presente proposta versa sobre a discussão do cinema e suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Nosso objetivo é refletir sobre o uso de filmes enquanto metodologia e ferramenta de ensino e pesquisa, fomentando assim trabalhos que articulem o cinema e Administração. O cinema, enquanto meio de difusão de cultura e reflexão, constitui-se num dos meios de maior e fácil acesso, pela sua abrangência e por vezes baixo custo de projeção. O cinema também se constitui como um importante meio de entretenimento e aprendizagem para as pessoas, sendo considerado um importante meio de comunicação de massa.*

**Palavras-chave:** *Cinema; trabalho; organizações; sociedade*

**Área temática:** *GT-19 Metodologias e Práticas Qualitativas de Produção e Análise de Material Audiovisual*

## **Cinema, trabalho, organizações e sociedade: possibilidades e formação em Administração**

### **Cinema e Administração: possibilidades de construção**

A presente proposta versa sobre a discussão do **cinema** e suas possibilidades de **aprendizagem e desenvolvimento**. Nosso objetivo é refletir sobre o uso de filmes enquanto metodologia e ferramenta de ensino e pesquisa, fomentando assim trabalhos que articulem o **cinema e Administração**.

O cinema, enquanto meio de difusão de cultura e reflexão, constitui-se num dos meios de maior e fácil acesso, pela sua abrangência e por vezes baixo custo de projeção. O cinema também se constitui como um importante meio de entretenimento e aprendizagem para as pessoas, sendo considerado um importante meio de comunicação de massa.

Embora ainda embrionárias, existem discussões cinematográficas no campo da Administração que associam as representações à realidade do mundo do trabalho nas mais diversas categorias: gênero e prostituição (SOUSA, 2005); o mundo do trabalho (ESTANISLAU et al, 2012); sofrimento no trabalho e assédio moral (RODRIGUES PANIZA e RAMOS MELLO NETO, 2016; MACHADO, IPIRANGA e MATOS, 2013); as pressões vividas pelos trabalhadores e a dificuldade em equilibrar trabalho e lazer (BIZARRIA *et al*, 2014); empreendedorismo (PAIVA JR; ALMEIDA; GUERRA, 2008) e análise dos discursos nas organizações (FREITAS; LEITE, 2015), entre outras.

Mesmo que outras áreas já produzam em relativa intensidade discussões sobre análises fílmicas, cabe ressaltar que na área da Administração essas discussões e pesquisas ainda se encontram embrionárias. Tal fato abre possibilidades para pensar em um diálogo entre o cinema e as temáticas relacionadas à trabalho, organizações e sociedade.

Acredita-se que o **cinema** tem um grande **potencial de reflexão** e portanto, de **transformação**. O uso de cinema na educação já vem sendo utilizado por outros pesquisadores tais como Mendonça e Guimarães (2008), configurando enquanto ferramenta multidisciplinar que aborda o uso de filmes como recurso didático em aulas de administração. É na sala de aula dizem os autores, que o espectador é convidado a refletir e rever seus próprios valores pessoais e experiência de vida.

Cinema também é narrativa e como função dela tem-se resolver simbolicamente o que não se pode resolver na realidade (TURNER, 1997). As narrativas podem ser tanto textuais quanto sociais. Do contexto social, por exemplo, pode-se inferir ligações entre um filme e movimentos sociais. Assim, dependendo da época que o filme representa, a conclusão da narrativa pode representar a solução absolutamente simplificada para problemas pessoais ou sociais. Assim, ao projetar um filme e proceder sua análise crítica após a projeção, pode redundar em transformações nos sujeitos implicados no processo, tais como alunos, comunidade, trabalhadores, etc.

O cinema enquanto veículo cultural, inegavelmente atinge às massas e por isso pode inclusive projetar e ser repleto de convenções sociais, justamente como tentativa de agradar as massas. No entanto, há também o cinema que tem a intenção de realizar a crítica, como forma de reflexão sobre possibilidades outras de representação da realidade

O cinema, ao possibilitar a representação de problemas e dilemas humanos em um contexto cultural, social e temporal particular e delimitado, oferece aos espectadores a suspensão temporária de sua vivência cotidiana, para que possam vivenciar, por meio da

tela, outras histórias e realidades. Assim, os filmes podem ser considerados tanto como ficções de entretenimento como reflexos da realidade, ou até mesmo como artefatos culturais que moldam e constituem nosso entendimento do social e da vida organizacional (Huczynski e Buchanan, 2004). Sendo, portanto, um produto cultural de entretenimento, o cinema captura a atenção do público ao, diversas vezes, reproduzir na tela a realidade travestida de ficção, estabelecendo uma identificação com o público e atuando como construtor e reproduzidor de identidades sociais e culturais. Motivadas pela possibilidade de analisarmos a sociedade brasileira contemporânea, a partir do ponto de vista construído pelo cinema e pela encenação que o mesmo realiza a cerca da sociedade, optamos por esse recurso analítico para discutirmos sobre as relações de trabalho e de classe brasileiras.

Desde a década de 1970, a utilização de filmes e de outros recursos artísticos como ferramentas didáticas e de análise tem sido tema de diversos estudos (CHAMPOUX, 1999; 2001A, 2001B; HUCZYNSKI E BUCHANAN; 2004; 2006; SUAREZ E TOMEI, 2007; MENDONÇA E GUIMARÃES, 2008; SOUTO, 2012; SOUZA, 2013; SIMIM, 2015). A escolha pela análise fílmica se justifica por ser um produto cultural inscrito em um contexto sócio histórico, com o diferencial de ser um produto dinâmico. Assim, ele é movimento, um fluxo de imagens, sons, sensações e experiências que precisam ser vividas como um todo, não se restringindo a uma fotografia estanque. É por isso que o filme pode ser utilizado com o intuito de se analisar uma sociedade (VANOYE, 1994).

A análise fílmica se dá por meio de um processo de compreensão, de (re)constituição e interpretação do filme. Para Vanoye (1994), ela se constrói a partir de dois momentos, que se alternam de maneira anárquica e caótica: a decomposição do filme em seus elementos constitutivos, através do ato de “despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente a olho nu, uma vez que o filme é tomado pela totalidade” (VANOYE, p.15, 1994). O segundo momento exige que se reestabeleça os elos entre os elementos, chegando-se, assim, na reconstrução do filme. Entretanto, essa reconstrução não representa mais o filme por si só, se tornando uma criação daquele que fez a análise, no momento em que o analista traz algo de si para o filme, fazendo com que, a partir do seu olhar, o filme exista. A análise de dá assim por meio de dois movimentos, a desconstrução, que é também o momento da descrição, e a reconstrução, que é nada mais do que a interpretação por parte do analista.

## **Cinema e Administração: possibilidades de uma educação reflexiva**

As possibilidades de uso do cinema e o cenário que apresentamos, constroem-se no que acreditamos enquanto possibilidade para uma educação reflexiva. Para a formação em Administração, e em especial na área de Estudos Organizacionais, acreditamos que, além da formação técnica para o trabalho, é fundamental a existência de formação rica e diversificada, que propicie ao estudante competências variadas, que vão além da formação para o trabalho, e que visem contribuir no desenvolvimento de um sujeito crítico, reflexivo e promotor de mudanças no cenário social.

Sobre a importância de uma **educação crítica e reflexiva**, Larroca (2000) apresenta os diferentes paradigmas em educação, que vêm disputando o entendimento do que devam ser os saberes e o saber-fazer na educação; são eles o paradigma racional-técnico e o paradigma crítico-reflexivo. Segundo a autora, a racionalidade-técnica é uma perspectiva de formação herdada do Positivismo que se consolidou fortemente no Brasil a partir dos anos 70 e supõe a atividade educativa como sendo uma aplicação rigorosa de

princípios e leis gerados na investigação científica. Nessa perspectiva, a proposta educativa do futuro profissional é voltada, com exclusividade, para a formação técnica.

No entanto, Larroca destaca que tal racionalidade tende a esquecer os fins sociais, morais e políticos da ação profissional, reduzindo-a à mera execução de procedimentos e regras gestados por outros profissionais, tirando-lhe assim a reflexão sobre a própria ação. “A racionalidade técnica é muito mais um componente da formação profissional, jamais o seu todo, e muito menos um modelo unívoco para tal” (LARROCA, p. 20, 2000).

Imbuídos dessa reflexão, o que propomos com a discussão sobre cinema, é ir além da racionalidade técnica na formação. O que buscamos, é, sobretudo, uma educação pautada, em um **paradigma formativo crítico e reflexivo**. Nos apoiamos em Schön (2000), para defender nossa argumentação. Para este autor, "a racionalidade técnica, a epistemologia da prática predominante nas faculdades, ameaça a competência profissional, na forma de aplicação do conhecimento privilegiado a problemas instrumentais da prática" (p. 30). Para Schön, os profissionais devem possuir um conhecimento implícito, que os possibilite responder a situações que extrapolam o saber sistemático da técnica racional. O autor alerta para a responsabilidade do educador em inculcir nos alunos tais conhecimentos:

"A crise de confiança no conhecimento profissional corresponde a uma crise semelhante na educação profissional. Se as profissões especializadas são acusadas de ineficácia e inadequação, suas escolas são acusadas de não conseguir ensinar os rudimentos da prática ética e efetiva." (SHÖN, 2000, p.31)

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação também preconiza tal ponto de vista:

"Os profissionais que vão enfrentar o mundo moderno devem estar preparados para o trabalho e para o **exercício da cidadania**. Não mais a formação para um posto de trabalho que prepare o homem "executor de tarefas". **A educação profissional forma o trabalhador pensante e flexível, no mundo das tecnologias avançadas**". (grifo nosso)

Assim, reforçamos a importância da discussão e utilização do **cinema** na formação em Administração, e nossa defesa de uma educação e formação que, amparada nesse respaldo, extrapole o saber técnico, voltando-se para uma formação em gestão, e humana, crítica, reflexiva e transformadora. Nesse sentido, o que intentamos, com a apresentação desse texto, é propiciar aos estudiosos e interessados pela debate **Cinema e Administração**, e em especial nas temáticas sobre trabalho, organizações e sociedade, um espaço profícuo para o desenvolvimento de ideias e reflexões, e ainda, o amadurecimento de um campo de trabalho, formação, pesquisa e estudos inovador, rico, e ainda em construção.

### **Referências Bibliográficas:**

BÁSICAS, **Manual de Operações**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <<http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/manualpet.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

BIZARRIA, F. P. A.; TASSIGNY, M. M.; ALMEIDA, R. R. F.; BRASIL, M. V. O. Análise da atividade de consultoria com suporte na observação fílmica: o caso do filme *Missão Demissão*. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 49-69, 2014.

BRASIL. **Resolução CEB N.º 4, de Dezembro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

CASTELO BRANCO, M. T. Que Profissionais Queremos Formar? Brasília: **Psicologia, Ciência e Profissão**, 1999. 19 (3): p.28-35

CHAMPOUX, J. E. Film as a teaching resource. **Journal of Management Inquiry**, vol. 8, n.2, p. 206-219, June, 1999.

ESTANISLAU, C.; CASTRO, D.; VIEIRA, A. M.; RESCH, S. O mundo do trabalho visto no cinema: busca por significados no documentário *peões*. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 2, p. 33-49, 2012.

FREITAS, A. D. G.; LEITE, N. R. P. Linguagem fílmica: uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações. **Rev. Adm. São Paulo**, v. 50, n. 1, p. 89-104, Mar. 2015.

HUCZYNSKI, A.; BUCHANAN, D. Theory from fiction: A narrative process perspective on the pedagogical use of feature film. **Journal of management education**, v. 28, n. 6, p. 707-726, 2004.

LARROCA, Priscila. O Saber Psicológico e a Docência: Reflexões sobre o Ensino de Psicologia na Educação. Brasília: **Psicologia Ciência e Profissão**, 2000. 20 (2): p. 60-65.

LIPMAN, M. **O Pensar na Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MACHADO, D. Q.; IPIRANGA, A. S. R.; MATOS, F. R. N. (2013); "Quero matar meu chefe: retaliação e ações de assédio moral". **Pretexto**, Belo Horizonte, 14(1), 52-70, jan./mar. 2013.

MENDONÇA, José Ricardo; GUIMARÃES, Flávia Peixoto. Do quadro aos "quadros": o uso de filmes como recurso didático no ensino de administração. **Cadernos Ebape**, vol 6, n. Edição Especial, agosto, 2008.

OLTRAMARI, Andrea; SILVA, Camila S.; BORTOLINI, Ana Carolina. Relações de Trabalho e de Classe em "Que horas ela Volta?". In: IX Encontro Nacional de Estudos Organizacionais. **Anais...** Belo Horizonte, 2016.

PAIVA JR, F. G.; ALMEIDA, S. L.; GUERRA, J. R. F. O Empreendedor Humanizado como uma Alternativa ao Empresário Bem-Sucedido: Um Novo Conceito em Empreendedorismo, Inspirado no Filme *Beleza Americana*. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, Edição Especial.

PANIZA, M.D.R.; NETO, G.A.R.M. O Diabo Veste Prada - E é minha chefe: Resenha Fílmica sobre sofrimento no trabalho. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, [S.l.], v. 2, n. 5, p. 1137-1162, jan. 2016.

SOUSA, F. I. Imagens e representações da prostituta no cinema. **Revista Ciências Administrativas**, v. 11, n. Especial, p. 85-90, 2005.

SCHÖN, Donald. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem** - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

VANOYE, F.; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas, Papyrus, 2004.